



MENSAGEM

Carlos é um rapazinho de seus catorze anos, que a morte arrebatou muito cedo à esfera física.

Recentemente internado em nossos cursos de reajustamento psíquico e preparação espiritual, revelou, desde a primeira hora, notável aplicação ao estudo e ao esforço renovador.

Dentre as preocupações mais fortes que lhe caracterizam o espírito, destaca-se o propósito de algo enviar ao irmão de nome Dirceu, companheiro inesquecido e afetuoso do teto familiar. Para isso escreveu a mensagem que oferecemos ao jovem leitor, através da qual nosso dedicado amiguinho buscou descrever as paisagens e emoções novas que experimentou logo após a morte do corpo físico.

E' um trabalho simples, em que o coração juvenil fala mais alto que o raciocínio prôpriamente humano e que, por isso mesmo, não deveria circunscrever-se ao campo exclusivo do destinatário.

Por semelhante motivo, dedicamos estas páginas singelas aos nossos irmãos mais jovens. Que eles possam colher nesta mensagem carinhosa e fraterna os conhecimentos valiosos do presente para as construções do futuro, são os nossos votos.

Neio Lúcio.

Pedro Leopoldo, 27 de Julho de 1946.



I

IMPRESSÕES DO ÚLTIMO DIA TERRESTRE

Meu caro Dirceu:

Escrevo-lhe esta carta para dizer que não morri.

Jamais supus me fôsse possível endereçar notícias a você, depois de afastar-me do corpo terrestre. Algumas vezes, vira o enterro de crianças e pessoas grandes, da janela grande de nosso quarto, quando observávamos, em silêncio, o carro triste, enfeitado de flores, conduzindo alguém que nunca voltava...

Recorda-se da morte de Osório, o nosso colega do grupo escolar? Nunca me esqueçi do quadro enternecedor. Dona Margarida, a mãezinha em lágrima